



AÇÕES DE ESTUDO E SAÚDE EM HORTO MEDICINAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Saúde- Promoção a Saúde e Qualidade de Vida
Universidade do Estado de Santa Catarina – (UDESC)/ OESTE
Universidade Federal Santa Catarina (UFSC)/ Campus Palmeira das Missões
Autores: N.A. da SILVA¹; L.O. THIEL², T.M.B GARLET³

Introdução

O Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV) foi criado no final da década de 80, por estudantes de Agronomia organizados na Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB), e teve sua primeira edição no município de Dourados-MS. É uma atividade construída pelo movimento estudantil, em parceria com Movimentos Sociais do Campo. O uso de plantas medicinais pelas civilizações é antigo, pois perceberam empiricamente desde muito cedo o poder curativo delas e durante muito tempo utilizou-se desse método. No entanto, o avanço científico e o incentivo da indústria farmacêutica sobre uso dos medicamentos industrializados não liquidaram com o conhecimento tradicional do uso de plantas medicinais. Este estudo trata-se de um relato de experiência de estudantes, sobre a vivência em um Horto medicinal no assentamento Rondinha, no município de Jóia, Rio Grande do Sul.

Metodologia

O EIV é um projeto que visa à imersão, em que todos os participantes permanecem no mesmo local durante o período das vivências, não sendo recomendadas saídas não

¹ Nathieli Aparecida da Silva, acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)/ Oeste

² Lucia Oliveira Thiel, acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSC) /Campus Palmeira das Missões

³ Tanea Maria Bisognin Garlet, Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSC)/ Campus Palmeira das Missões

relacionadas com a mesma. Ele é composto de três fases: a primeira, com uma semana de estudos voltados para o entendimento da realidade agrária, que acontece no período diurno e noturno, seguido da segunda fase, que é o período de vivências de 8 dias, onde os estudantes são distribuídos em diversos assentamentos da reforma agrária do estado do Rio Grande do Sul para observar a realidade das famílias assentadas e, por fim, a socialização das vivências e fechamento dos estudos na terceira fase. O XVI EIV foi organizado na cidade de Santa Maria/RS, ocorrendo entre os dias 04 a 24 de fevereiro de 2019, em um assentamento de Jóia/RS. Teve a participação de 42 acadêmicos, dentre esses participantes do projeto, a Comissão Político-Pedagógica (n= 9) que foi constituída de estudantes das Executivas de Curso, Diretório Central dos Estudantes e Diretórios Acadêmicos; Estagiários que realizaram as vivências (n= 33). Agregou acadêmicos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais e Argentina, de diversos cursos, tais como: ciências agrárias, ciências sociais e humanas, saúde, tecnologias e comunicação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Durante a segunda fase, que é o período de vivências de 8 dias em uma família do assentamento, pode-se vivenciar o dia a dia dessas famílias. Nesse período, tivemos a oportunidade de ficar na residência de um casal de agricultores, aposentados e que estão assentados pelo Movimento dos Sem Terra (MST) há 23 anos. Esse casal implantou um horto com mais de 150 tipos de plantas medicinais, em que produzem fitoterápicos para enviar para todos os assentamentos do Brasil, também comercializam em sua residência, feiras e eventos do MST. Para fazer os fitoterápicos, a produtora faz as tinturas e logo após coloca nos vidros identificados com o nome de cada planta que ela empregou. Para fazer as tinturas são utilizados recipientes de vidros, que comportam 40% de ervas bem amassadas e 60% de cachaça de alambique. Esses vidros são deixados por 10 dias em local escuro, sendo que após esse período deve-se coar e colocar o líquido em um frasco com identificação, ficando pronto para a comercialização. No período de vivência, auxiliamos na preparação dos fitoterápicos, onde a produtora faz a mistura de algumas ervas para obtê-los, sendo 100ml de cada tintura de uma planta, misturando-os e nos frascos onde cada planta tem sua finalidade. A produtora atenta-se ao preparo, indicação e uso correto. Além dos fitoterápicos, comercializa temperos, como também faz a doação de mudas de plantas para quem tiver interesse em plantar, ministra cursos para pessoas de todas as regiões, recebendo-as em sua casa, explicando todos os processos de produzir fitoterápicos, como também a finalidade de cada planta que possui em

seu horto. O horto existe há 15 anos, o conhecimento sobre plantas medicinais é amplo e tradicional, os produtores recebem visitas em sua residência de acadêmicos e professores de diversas universidades, como também profissionais da saúde e das ciências agrárias para visualizarem e vivenciarem sobre as experiências tradicionais com o horto. Devido ao trabalho que desenvolve com as plantas, se tem uma grande demanda da comercialização desses produtos, pois muitas pessoas acabam não indo ao médico dependendo da situação e optam pelo uso dos fitoterápicos caseiros, conforme testemunhado as pessoas melhoram rapidamente.

Considerações Finais

Conclui-se que há toda uma forma de preparar os fitoterápicos e que demandam de muito trabalho, tanto para cultivar as plantas, como para fazer o remédio caseiro. Os produtores sentem-se no dever de produzir esses fitoterápicos, pois nem todos tem acesso a plantas ou medicamentos industrializados. Sendo assim, visa-se muito mais auxiliar ao próximo do que obter lucros com os remédios. O horto é um espaço muito conhecido pela população de Jóia e um orgulho para os assentados saber que muitas universidades reconhecem o trabalho da produtora e que os produtos dela são comercializados em vários locais. Esse projeto de extensão faz com que o acadêmico visualize diversas realidades e reflita sobre como sua futura profissão pode auxiliar a população no geral, possibilitando o bem-estar de todos, trabalhando de uma forma interdisciplinar e alternativa, além de vivenciar o trabalho e a produção das famílias assentadas do MST, população essa que é marginalizada pela mídia, não condizendo com a realidade.

Referências Bibliográficas

1. **Estágio Interdisciplinar de Vivencia do RS.** Disponível em: <https://eivrs.wordpress.com/sobreoeiv/> Acessado em: 01 mar 2019
2. BADKE, Marcio Rossato et al. **Plantas Medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular.** Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem, v.15, n.1, p.132-139, 2011.